

Para o 77º aniversário de Bobby Fischer

4/5/2020 - Por Frederic Friedel. No mês passado, em 9 de março de 2020, Bobby Fischer completaria 77 anos. Poderíamos comemorar a data com uma biografia detalhada do 11º Campeão do Mundo - mas quem não conhece todos os detalhes da vida do jogador mais carismático e enigmático da história do Xadrez? Então, em vez disso, gostaria de recontar uma de minhas histórias favoritas, um presente de aniversário para Fischer, onde quer que ele esteja. É uma história adorável e tem idéias que você pode usar em suas próprias partidas.

A história a seguir foi retirada do livro "Fenômeno do Xadrez Bobby Fischer", de Aleksander Pasternjak. É um trabalho adorável (e cativante), originalmente publicado em esloveno e agora por muitos anos fora de catálogo. Uma versão em alemão foi publicada sem data pela Copress Verlag em Munique, com excelente tradução realizada por Darko Dolinar. Existem algumas poucas cópias usadas disponíveis na Amazon da Alemanha - eu as compraria se fosse você. Minha cópia está em ótimo estado e a costumo ler uma vez a cada dez anos. Para dar uma ideia do conteúdo, aqui está uma narrativa do primeiro capítulo – devidamente traduzida para o português.



Vésperas Sicilianas

É a rodada final do Interzonal de Portoroz, em 1958, onde os seis primeiros colocados disputarão o Torneio de Candidatos, cujo vencedor será o desafiante ao título de Campeão do Mundo de Mikhail Botvinnik. O participante mais jovem tem apenas quinze anos e está jogando contra um dos líderes do torneio. Robert James Fischer joga de Pretas contra Svetozar Gligoric, vinte anos mais velho e um experiente GM da elite mundial.

BRANCAS - Svetozar Gligoric
PRETAS - Robert Fischer
Portoroz Interzonal Portoroz, 1958
B98 – Defesa Siciliana – Variante Najdorf

1.e4 c5
2.Nf3 d6
3.d4 cxd4

4.Nxd4 Nf6
5.Nc3 a6
6.Bg5 e6

7.f4 Be7
8.Qf3 h6
9.Bh4 g5!?



Gligoric olha espantado para o rapaz. Bobby Fischer acaba de realizar uma ousada jogada baseada na idéia de Herman Pilnik para a Siciliana Najdorf. Não é apenas uma surpresa para o seu oponente, mas toda a sala de jogo está atordoada. Fischer optou pelas notórias "Vésperas Sicilianas".



Gligoric vc Fischer no Interzonal de Portoroz, 1958

O garoto está cobrindo os olhos com seus dedos longos e ossudos. Ele está calmo, seu olhar é firme e seus olhos ocasionalmente faíscam por todo o tabuleiro. Mesmo nessa tenra idade, Fischer é considerado um grande especialista na Defesa Siciliana. Seu oponente iugoslavo está confuso: o rapaz está tentando enganá-lo com algumas novidades teóricas ou está simplesmente desesperado?

Esse famoso encontro entre Gligoric e Fischer realmente começou três anos antes. Fischer estava usando uma linha que havia tido uma história extraordinária no Interzonal de Gotemburgo, em 1955. Os jogadores argentinos Miguel Najdorf, Oscar Panno e German Pilnik basearam sua preparação para este torneio na Variante Najdorf, mas Paul Keres derrotou Panno com uma inovação logo na primeira parte do torneio, refutando toda a estratégia da equipe sul-americana.

Os argentinos ficaram em pânico. Mas em um dia livre para descanso, o temperamental Pilnik havia descoberto o lance **9 ... g5**, que parecia lhes dar uma arma poderosa contra a inovação do lance de Keres. A equipe argentina e seu ajudante passaram 24 horas analisando todos os aspectos da idéia diabolicamente inteligente de Pilnik. No final, o grande Najdorf tomou a decisão: "*nós jogaremos 9 ... g5*".

Isso levou à "**guerra total do Xadrez**" em Gotemburgo. A Argentina era a segunda nação mais forte no Xadrez depois da União Soviética e, na rodada 14, aconteceu que os três melhores jogadores argentinos jogaram de Pretas contra os russos Efim Geller, Boris Spassky e Paul Keres.

Cerca de meia hora depois do início dos jogos, o plano argentino parecia um relâmpago no céu claro. Quase simultaneamente, os três GMs jogaram a fatídica jogada **9 ... g5**, e o "mecanismo de análise" soviético parou.

A tensão na sala de jogos era tremenda. Os três painéis de acompanhamento das partidas mostravam posições idênticas e, enquanto os russos estavam lá, pensando profundamente, Miguel Najdorf vagava pelo salão, alegremente perguntando às pessoas o que elas achavam de sua posição. Um deles era Svetozar Gligoric, que escrevia colunas sobre Xadrez em Gotemburgo.

Nos tabuleiros, o estrategista mais afiado entre os jogadores russos, Efim Geller, foi o primeiro a jogar. Após 30 minutos de análise, ele jogou uma combinação de três movimentos, sacrificando um Cavalo, oferecendo um Bispo e depois fazendo um misterioso lance de Bispo:

10.fxg5 Nfd7 11.Nxe6 fxe6 12.Qh5 + Rf8 13.Bb5 Ne5 14.Bg3.

Spassky e Keres levaram quase uma hora para encontrar os mesmos lances, que marcaram o fim do sonho argentino. Todos os três jogos foram perdidos por Najdorf, Panno e Pilnik de maneira muito semelhante.

Essa é a história das "Vésperas Sicilianas", a história de uma variação que apareceu tal como um cometa e que depois caiu em chamas. Quem ousaria jogar essa linha novamente? A resposta: um garoto de quinze anos durante um jogo decisivo, um dos mais importantes de sua carreira!

Fischer sabia que Gligoric havia testemunhado os eventos em Gotemburgo e que ele sabia de todas as análises que os soviéticos haviam feito. De fato, no início do ano, ele realmente perguntou a Gligoric inocentemente sobre a variação. Era a última coisa que o iugoslavo poderia esperar, ver o lance **9 ... g5** jogado pelo seu adversário na última rodada do torneio.

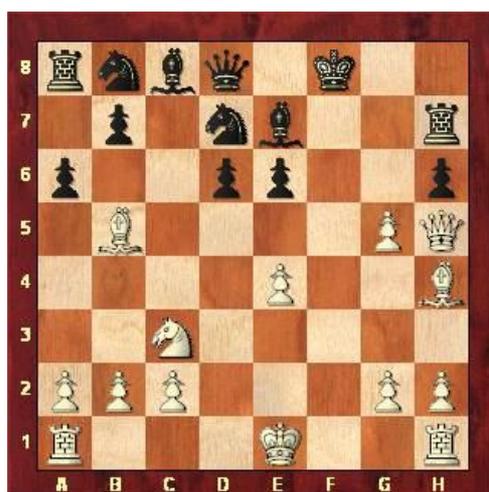


Fischer chegando em Portoroz

Secretamente, Fischer trabalhava arduamente na linha de Pilnik, passando muitas horas tentando desvendar seus segredos, estudando até os boletins em russo dos torneios de Sverdlovsk e Chelyabinsk em busca de novas idéias. Na véspera de seu jogo contra Gligoric, ele pediu café da manhã, almoço e jantar em seu quarto de hotel, examinando o material que havia produzido em seu laboratório no Brooklyn, sofrendo com a decisão de jogar a linha nesse jogo decisivo, ou não.

10.fxg5 Nfd7
11.Nxe6 fxe6

12.Qh5+ Kf8
13.Bb5 Rh7!



No tabuleiro em Portoroz, Gligoric lentamente começou a perceber que estava enfrentando a tempestade de uma preparação doméstica. A vantagem psicológica estava inteiramente do lado de Fischer. Após o 13º movimento, o jovem enxadrista americano levantou-se pela primeira vez e caminhou pela sala de jogos. Ele estava jogando em terreno conhecido e podia passar algum tempo olhando os outros jogos. Gligoric, por outro lado, estava lá, curvado sobre o tabuleiro, profundamente pensativo. Atrás dele estava Mikhail Tal com olhos brilhantes, obviamente apreciando as complicações que ele podia ver nessa posição dramática.

O Xadrez é como uma sinfonia. A primeira fase desta peça foi um estrondo, levando a uma silenciosa segunda parte, uma luta posicional entre duas personalidades muito diferentes. O 13º movimento de Fischer bloqueou o caminho para um perigoso ataque das Brancas, a Torre em h7 manteve a posição das Pretas reforçada, juntamente com planos táticos incomuns. Mas, o mais importante, forçou seu oponente a usar toda a sua energia para resolver problemas sobre os quais o rapaz dos EUA havia trabalhado em casa, decifrando diferentes linhas de jogo até o lance de número 30.

Mas, não foi sem riscos. Veja a classificação após a rodada 20, imediatamente antes da rodada final:

1		Tal, Mihail	13.0 / 19	
2		Petrosian, Tigran V	12.5 / 20	110.25
3		Gligoric, Svetozar	12.5 / 19	107.25
4		Benko, Pal C	12.0 / 19	
5		Bronstein, David I	11.5 / 19	107.25
6		Fischer, Robert James	11.5 / 19	94.75
7		Olafsson, Fridrik	11.0 / 19	106.25
8		Averbakh, Yuri L	11.0 / 19	95.00
9		Szabo, Laszlo	11.0 / 19	90.50
10		Pachman, Ludek	11.0 / 19	89.50
11		Panno, Oscar	10.5 / 19	93.25
12		Matanovic, Aleksandar	10.5 / 19	91.75
13		Filip, Miroslav	10.5 / 19	87.50
14		Sanguinetti, Raul	9.5 / 19	
15		Neikirkh, Oleg	9.0 / 19	
16		Larsen, Bent	8.5 / 19	
17		Sherwin, James T	7.0 / 19	
18		Rossetto, Hector	6.0 / 19	
19		Cardoso, Radolfo Tan	5.0 / 19	
20		De Greif, Boris	4.5 / 19	
21		Fuster, Geza	2.0 / 19	

Os principais rivais de Fischer teriam partidas mais fáceis: David Bronstein teve que jogar com Rodolfo Cardoso, um MI filipino que havia perdido cinco jogos seguidos neste torneio. Fridrik Olafsson enfrentou o MI Boris de Greiff da Colombia, o penúltimo da tabela. Ludek Pachman e Laszlo Szabo enfrentariam Raul Sanguinetti e Oscar Panno, ambos sem maiores ambições neste torneio.

Na 20ª rodada, Fischer quase perdeu seu lugar para disputar o Torneio de Candidatos. Jogando de Brancas contra Cardoso, ele se deparou com uma preparação caseira de seu oponente e, depois de tomar um peão envenenado em b7, encontrou-se em uma posição desesperadora. Mas, com uma incrível determinação, Fischer conseguiu encontrar todos os movimentos corretos e, dentro de grande esforço para compor uma obra-prima de 62 movimentos, ele venceu Cardoso para manter suas chances de disputar os Candidatos.

Agora, na última rodada, Fischer tem que jogar pela vitória contra um dos melhores jogadores do torneio (e do mundo), e ele tem que fazer isso com as peças Pretas. Svetozar Gligoric venceu quatro dos últimos cinco jogos e estava na melhor forma de sua vida.

14.Qg6 Rf7
15.Qxh6+ Kg8
16.Qg6+ Rg7
17.Qxe6+ Kh8

18.Bxd7 Nxd7
19.0-0-0 Ne5
20.Qd5 Bg4
21.Rdf1 Bxg5+

22.Bxg5 Qxg5+
23.Kb1

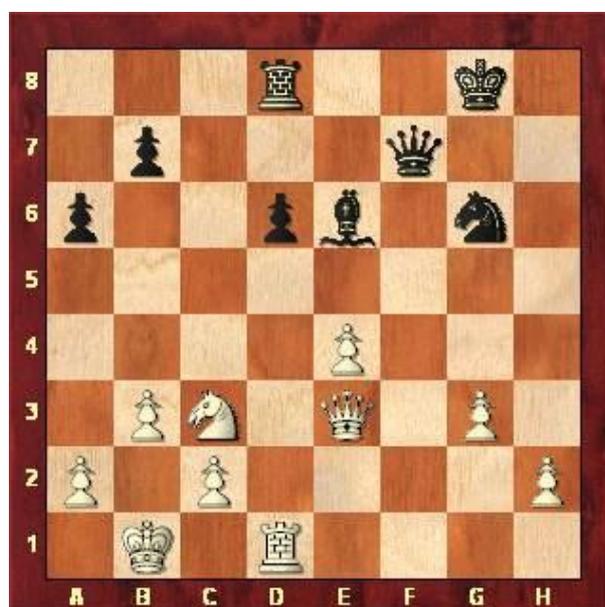


Em algum momento, Gligoric propôs um empate, que Fischer rejeitou, forçando o GM iugoslavo a jogar com três peões contra uma peça. Fischer está determinado a vencer o jogo e mantém sua vantagem posicional, embora Gligoric faça alguns movimentos defensivos muito inteligentes.

23...Qe7
24.Qd2 Be6
25.g3 Rd8
26.Rf4 Qg5

27.Qf2 Kg8
28.Rd1 Rf7
29.b3 Qe7
30.Qd4 Ng6

31.Rxf7 Qxf7
32.Qe3



A tensão atingiu seu ponto mais alto, Bobby Fischer está se contorcendo antecipando os fatos. Mas, nesse momento dramático, ele vê uma tragédia ocorrendo em um tabuleiro adjacente. David Bronstein, que não havia perdido um único jogo até agora neste torneio (ou em dois Interzonais anteriores), estava em uma posição completamente perdida em seu jogo contra Cardoso.

De repente, com a derrota de Bronstein, a tensão se foi e Fischer tem um lugar certo no Torneio de Candidatos. Na posição acima, ele aceita o empate e deixa o salão do torneio radiante e orgulhoso. Quando perguntado pelos jornalistas sobre sua maior conquista em Portoroz, ele diz "*Ultrapassei o grande David Bronstein!*" E sobre seu objetivo na vida: "*Lutar pelo título do campeonato mundial contra Mikhail Botvinnik*".

Abaixo, a classificação final do Interzonal de Portoroz de 1958, onde os seis primeiros colocados se classificaram para disputar o Torneio de Candidatos, entre eles, o garoto Bobby Fischer.

1		Tal, Mihail	13.5 / 20	
2		Gligoric, Svetozar	13.0 / 20	
3		Petrosian, Tigran V	12.5 / 20	117.25
4		Benko, Pal C	12.5 / 20	115.25
5		Olafsson, Fridrik	12.0 / 20	115.75
6		Fischer, Robert James	12.0 / 20	106.00
7		Bronstein, David I	11.5 / 20	112.75
8		Matanovic, Aleksandar	11.5 / 20	105.50
9		Averbakh, Yuri L	11.5 / 20	105.50
10		Szabo, Laszlo	11.5 / 20	100.75
11		Pachman, Ludek	11.5 / 20	99.75
12		Panno, Oscar	11.0 / 20	104.25
13		Filip, Miroslav	11.0 / 20	98.00
14		Sanguinetti, Raul	10.0 / 20	
15		Neikirkh, Oleg	9.5 / 20	
16		Larsen, Bent	8.5 / 20	
17		Sherwin, James T	7.5 / 20	
18		Rossetto, Hector	7.0 / 20	
19		Cardoso, Radolfo Tan	6.0 / 20	
20		De Greif, Boris	4.5 / 20	
21		Fuster, Geza	2.0 / 20	

Cumprer ressaltar que nessa época não existiam os poderosos computadores e os invencíveis programas de Xadrez que hoje fazem parte do cotidiano de todos os enxadristas atuais. Se toda análise e preparação hoje é baseada em linhas fornecidas pelos computadores, em 1958 os enxadristas tinham que passar horas a fio e madrugadas em claro queimando seus neurônios para decifram os caminhos a serem seguidos em suas partidas. Para eles, nossa profunda admiração.

Fonte: Chessbase